

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora  
**Atena**  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Ano  
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO  
TRABALHO DOCENTE**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-81-3  
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

*Jessica Kelly Sousa Ferreira* .....6

### **CAPÍTULO II**

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

*Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana*.....19

### **CAPÍTULO III**

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

*Tacyana Karla Gomes Ramos*.....32

### **CAPÍTULO IV**

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

*Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva*..... 45

### **CAPÍTULO V**

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

*Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa* ..... 54

### **CAPÍTULO VI**

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

*Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva* .....67

### **CAPÍTULO VII**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

*Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão* .....80

### **CAPÍTULO VIII**

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

*Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros*..... 91

### **CAPÍTULO IX**

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

*Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva* ..... 98

## **CAPÍTULO X**

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão  
e Raqueline Castro de Sousa Sampaio .....109*

## **CAPÍTULO XI**

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR  
MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

*Hercules Guimarães Honorato .....121*

## **CAPÍTULO XII**

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO  
NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

*Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos .....136*

## **CAPÍTULO XIII**

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A  
FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

*Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva .....147*

## **CAPÍTULO XIV**

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA  
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e  
Layanna de Almeida Gomes Bastos .....162*

## **CAPÍTULO XV**

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE  
SENTIDO

*Guilherme de Souza Vieira Alves .....174*

## **CAPÍTULO XVI**

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA  
ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes  
Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira  
Silva .....181*

## **CAPÍTULO XVII**

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS  
TECNOLOGIAS

*Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado  
Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e  
Luciana Aparecida Siqueira Silva .....195*

## **CAPÍTULO XVIII**

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS  
E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

*João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e*

*Rodrigo Caitano Barbosa da Silva*.....204

**CAPÍTULO XIX**

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE  
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E  
PERSPECTIVAS**

*Cristina Ferreira Enes*.....219

**Sobre os autores**.....233

## **CAPÍTULO VI**

### **BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM- AÇÃO EM XEQUE**

---

**Kadma Lanúbia da Silva Maia  
Rosália de Fátima e Silva**

## BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A *FORMAÇÃO EM XEQUE*

**Kadma Lanúbia da Silva Maia**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal - RN

**Rosália de Fátima e Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal - RN

**RESUMO:** A docência universitária abrange diferentes dimensões e exige saberes que precisam ser considerados na prática docente inicial. Para alcançar eficácia no processo de ensino-aprendizagem não basta aos professores dominar os conteúdos específicos das disciplinas a serem ministradas, é preciso ter múltiplos saberes. Dentre os saberes necessários à docência, este trabalho, de natureza bibliográfica, objetivou refletir acerca de saberes didático-pedagógicos para esse nível de ensino, bem como pensar as dificuldades enfrentadas por professores bacharéis na sua prática docente iniciante no ensino superior, já que esses profissionais não têm formação básica para a docência e a pós-graduação *stricto sensu* pode silenciar esses saberes. A partir das contribuições teóricas, suscitamos uma reflexão sobre a formação do professor universitário no contexto da pós-graduação, entendendo conhecimentos didático-pedagógicos como indispensáveis. Percebemos a fragilidade da formação desse profissional para a docência e os dilemas pelos quais podem passar em virtude da falta de formação didática. Acreditamos que esses conhecimentos devem ser contemplados na pós-graduação dos bacharéis, nos níveis de mestrado e doutorado, visto que traz ganhos tanto para os professores quanto para a aprendizagem dos alunos. Assim, ela estará contribuindo para o fortalecimento das ações de aprender, ensinar e formar profissionais e cidadãos daqueles que optarem pela docência universitária. Sendo assim, o professor bacharel terá oportunidade de se habilitar para o magistério superior preenchendo requisitos necessários ao fazer docente, como domínio de conhecimentos específicos, domínio de didática e capacidade crítico-reflexiva para mediar o processo de ensino-aprendizagem, provocando no educando o papel de protagonista do seu próprio saber.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação, professor bacharel, docência universitária, didática.

### 1. INTRODUÇÃO

Imersa em um cenário de constantes e rápidas transformações, as quais se encontram as diversas áreas do conhecimento humano, a educação brasileira e, mais precisamente, a educação superior têm enfrentado grandes desafios para se adequar às novas necessidades e exigências demandadas pela sociedade contemporânea. Conforme Morosini e Fernandes (2011), pensar a universidade e a docência universitária nos leva a indagar acerca de que conteúdo queremos tratar: do ensino, da pesquisa, da extensão e/ou da formação cidadã? Complementando esse questionamento e considerando que a docência é efetivada em instituição social, porém não de forma mágica ou espontânea, Pimenta e Anastasiou (2002) nos



leva ao seguinte questionamento: que tipo de docente se faz necessário na universidade e como os modelos ideológicos vêm influenciando a ação do coletivo de professores que atuam nas instituições de ensino superior?

A partir desses questionamentos, imersos em cenário de transformações globalizadas, onde os sujeitos do processo de ensino aprendizagem têm suas particularidades, evidenciamos a necessidade de um olhar mais atencioso para o campo da educação e, em especial, para a pedagogia universitária, com foco em uma educação transformadora. Nesse sentido, quando pensamos na formação docente do bacharel iniciante na carreira do magistério superior, compreendemos que o seu processo formativo engloba o desenvolvimento de conhecimentos que passa por diversos processos que envolvem formação de professores, saberes docentes, currículo, competências do professor universitário, prática docente (planejamento, processos de ensinagem, avaliação), entre outros.

É, portanto, nesse contexto de grandes desafios que o presente trabalho se insere e nos convida a refletir sobre a atuação do professor universitário, um dos protagonistas indispensáveis nesse cenário. Optamos por discutir, mais especificamente, acerca do professor bacharel no limiar de sua carreira no magistério superior, momento crucial da prática docente, denominado por muitos autores de “choque com a realidade”, “choque de transição” ou, ainda, “choque cultural” (HUBERMAN, 1995; TARDIF E RAYMOND, 2000).

A partir de pesquisas realizadas, Tardif e Raymond (2000, p. 226) constataram que “[...] os saberes dos professores comportam uma forte dimensão temporal, remetendo aos processos através dos quais são adquiridos no âmbito de uma carreira no magistério”. Após entrevistarem professores estáveis no trabalho, esses autores verificaram que na fase inicial da carreira parece se constituir, por um lado, as bases dos saberes profissionais e, por outro lado, uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos ajustes a serem realizados em função da realidade do trabalho, como também da socialização profissional do professor. Essa constatação nos remete ao confronto inicial entre o professor e a realidade complexa a qual ele se depara no exercício da docência; à desilusão e ao desencantamento que vivencia nos primeiros tempos da profissão; e, de forma geral, à transição da vida de estudante para as exigências da vida de professor.

Ao refletirmos sobre isso, percebemos que, além dos desafios de caráter global do mundo moderno, tais como mundialização, internacionalização, avanços tecnológicos, facilidade às comunicações e velocidade das informações, entre outros, vivenciamos momentos de expressivas políticas de democratização do acesso à universidade, que têm oportunizado o ingresso de uma maior diversidade de alunos. Com tudo, muitos dos que atualmente adentram a universidade se distanciam do perfil meritocrático que apresentavam estudantes de tempos anteriores. Além disso, os estudantes que atualmente ingressam na academia possuem características bastante diversificadas, fator que precisa ser considerado para o alcance dos propósitos da aprendizagem.

Essa realidade aumenta cada vez mais a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) e, mais precisamente, dos professores em seu fazer,

levando-os a uma corrida por estratégias que possibilitem o alcance da melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a conseqüente qualidade da educação. Se a atuação do professor licenciado, nesse contexto, tem se tornado bem mais desafiadora quando comparada a que tinha no passado, imaginemos como se dá a prática docente de professores bacharéis, considerando que a estrutura curricular dos cursos nessa modalidade (bacharelado) não prevê formação didático-pedagógica, indispensável para a prática do ensino, e que a pós-graduação *stricto sensu* realizada por esses bacharéis pode ter silenciado essa formação. Cunha (2016), em entrevista à TV Unesp em Pauta, explicitou que, do ponto de vista da didática, esses professores não têm ferramentas para propor um ensino de sucesso, para proporcionar uma melhor aprendizagem aos estudantes.

O perfil do alunado que ocupa os espaços acadêmicos das IES, neste séc. XXI, demanda do professor universitário maior flexibilidade, agilidade e alternativas de formação adequadas às expectativas dos estudantes. O professor, na condição de sujeito do processo de construção coletiva de saberes e conhecimentos necessários ao atendimento dessas novas expectativas de formação, que pressupõe ruptura com padrões e modelos rígidos, se sente desafiado e, muitas vezes, perdido diante da complexidade da ação docente. Para Cunha (2004, p. 39), “Assumir a complexidade é desvelar o ofício do professor como requerente de múltiplas condições para seu exercício”. Nesse sentido, o professor deve estar permanentemente elaborando e reelaborando novos conceitos, novas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem que envolvam os alunos e possibilite a satisfação das necessidades educacionais impostas por esta nova sociedade.

Conforme Huberman (1995), a carreira docente percorre diferentes momentos e fases, apresentando características diferenciadas no ciclo da vida profissional dos professores. Em pesquisa, a qual tomou como parâmetro o tempo de experiência docente, ele delimitou cinco fases da carreira, a saber: *entrada na carreira* (1-3 anos), *estabilização* (4-6 anos), *diversificação ou questionamento* (7-25 anos), *serenidade* (25-35 anos), *desinvestimento* (35-40 anos). O objeto de estudo deste trabalho se insere na fase de entrada de professores bacharéis na carreira do magistério superior. Isaia (2000) afirma que, apesar do estudo de Huberman (1995), considerado um clássico na área, referir-se a professores do ensino secundários e à cultura francesa, contempla percursos possíveis de serem percorridos por professores universitários na cultura brasileira.

A fase inicial, denominada *entrada na carreira*, compreende um período que vai do primeiro ao terceiro ano da docência. Essa é a fase do entusiasmo, pois nesse momento o professor faz grandes descobertas diante do novo mundo que se descortina. Como argumenta Huberman (1995, p. 39), “o aspecto da ‘descoberta’ traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade”. Contudo, essa fase também é considerada como de sobrevivência, pois nesse momento os problemas podem ser bem maiores, especialmente quando o profissional não tem uma formação adequada para atuar na docência. Na fase inicial da carreira, geralmente, os professores enfrentam carga

horária excessiva de trabalho, dificuldades de relacionamento, entre outros aspectos que caracterizam o chamado “choque com a realidade”.

Entendendo que a formação do professor implica na sua atuação docente e que muitas das dificuldades encontradas na fase inicial se dão em virtude dessa formação, é pertinente que façamos os seguintes questionamentos: Como se formam os professores bacharéis? Quem os forma? A formação específica do bacharel contempla os conhecimentos necessários para o exercício da docência no ensino superior? Os saberes adquiridos nas experiências do professor bacharel são suficientes para atender ao que a docência universitária lhe exige? Quais são os saberes necessários para a docência universitária? Como se dá a prática de ensino do professor bacharel? Quais os dilemas enfrentados por esse profissional no início da carreira?

Naturalmente, não pretendemos tratar de todas as possíveis temáticas geradas pelos questionamentos levantados anteriormente, embora essas indagações possam nos levar a diversas discussões acerca da trajetória formativa do professor bacharel e suas implicações na prática da docência universitária. Iniciamos nosso estudo a partir da seguinte questão: *Quais os saberes didático-pedagógicos necessários ao professor bacharel iniciante na docência universitária?*

Com isso, pretendemos provocar reflexões acerca dos dilemas enfrentados por professores bacharéis iniciantes no ensino superior, que não tiveram a oportunidade de se aproximarem de conhecimentos didático-pedagógicos para esse nível de ensino, seja na sua formação básica (bacharelado) – por essa modalidade não contemplar esse tipo de formação – seja na formação *stricto sensu* – devido à pós-graduação ter silenciado esses saberes aos seus mestrados e doutorandos. Sendo assim, objetivamos refletir sobre as dificuldades didático-pedagógicas enfrentadas por professores bacharéis iniciantes no ensino superior. Para tanto, discutiremos a formação do professor bacharel, os saberes didáticos necessários à docência e o confronto entre a formação e a prática docente iniciante.

## 2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR BACHAREL: ESPAÇOS FORMATIVOS

Como já dissemos anteriormente, os cursos na modalidade bacharelado não preveem formação didático-pedagógica, indispensável para o ensino, e a pós-graduação *stricto sensu*, no nível de mestrado e doutorado, em sua maioria, silencia essa formação. Conforme Masetto (2003), a realidade dos cursos de pós-graduação é de um bom trabalho na formação de pesquisador, necessário para a formação docente, porém, voltado para o aprofundamento de conteúdos e descobertas de aspectos inéditos de determinada área do conhecimento ou de aspectos tecnológicos novos. Para o autor, essa realidade evidencia que mestres e doutores saem da pós-graduação com domínio maior em um aspecto do conhecimento e com habilidade para pesquisa, razão pela qual o programa pode não ter oferecido condições de formação adequada para a docência universitária.

Fazendo uma breve leitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 –, constatamos que o seu texto não faz menção à necessidade de saberes específicos para a docência universitária. Em seus artigos 65 e 66, respectivamente, a formação docente para a educação superior não inclui prática de ensino e a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Com isso, a referida legislação desobriga a formação didático-pedagógica na pós-graduação *stricto sensu*, evidenciando, nessa instância formativa, um viés fortemente voltado para a pesquisa e para a especialização em determinado campo do conhecimento, silenciando a formação para o ensino.

Apesar da ênfase na pesquisa em detrimento do ensino, Masetto (2003) sugere que a pós-graduação deve se abrir para propiciar formação pedagógica a mestrandos e doutorandos. Como afirma Cunha (2004; 2009), a docência como uma ação complexa exige tanto uma preparação cuidadosa quanto condições favoráveis à prática docente, o que pode distingui-la de algumas outras profissões. Portanto, ser professor requer uma multiplicidade de saberes e conhecimentos, exigindo do docente uma dimensão de totalidade que se distancia da lógica das especialidades.

### **3. O CONFRONTO ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE INICIAL: SABERES DIDÁTICOS NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA**

A formação pedagógica do professor bacharel para o ensino superior ainda é uma das grandes questões em discussão no panorama da pedagogia. Discussão essa que não se trata da aquisição ou não de diploma de cursos pedagógicos, mas da importância desse professor desenvolver um olhar pedagógico sobre suas práticas, refletir criticamente acerca das atividades docente que desenvolve e compreender a complexidade a qual essa prática está envolvida, fazendo-se acompanhar de princípios didáticos e pedagógicos necessários ao seu fazer. Assim, é possível superar a concepção ingênua e equivocada de prática docente focada na transmissão de informações para a concepção crítica de prática de ensino como prática social, complexa e multidimensional, voltada para a formação de pessoas (FRANCO, 2016).

Para a superação da concepção ingênua de prática docente, essa autora sugere a compreensão de uma prática crítica, política e comprometida; de um olhar voltado para a prática em toda a sua tridimensionalidade (o eixo da prática que alimenta a teoria, o eixo da teoria que concretiza a prática e o eixo do sujeito que atribui sentido – relação com o saber – aos dois eixos anteriores), bem como um espaço pedagógico transposto por uma pedagogia didática e colaborativa, no qual os docentes possam construir novas relações com o saber pedagógico, compreender melhor a prática de ensino e criar resistência aos impactos tecnicistas que têm ocupado a prática pedagógica.

Por entender a docência como atividade complexa, Cunha (2004) ressalta que a atividade docente não é tarefa que qualquer um pode fazer. Para exercer a

docência, um dos fatores primordiais é que o professor tenha múltiplos saberes, que integrem uma dimensão de totalidade diferente da lógica de especialidades onde os saberes são fragmentados, e sabe-se cada vez mais de cada vez menos. Esse modelo de especialidade, de fragmentação dos saberes, serve para outras profissões, mas distancia-se da docência e das atividades profissionais dos educadores, uma vez que a complexidade desse campo do saber não dispensa a dimensão de totalidade.

Partindo dessa compreensão, e certa da relevância de saberes relacionados ao campo da didática para a prática docente, Cunha (2004) organiza uma matriz a partir de seis saberes, os quais considera necessários ao professor na sua prática de ensino. Esses saberes estão relacionados *ao contexto da prática pedagógica; à ambiência da aprendizagem; ao contexto sócio-histórico dos alunos; ao planejamento das atividades de ensino; à condução da aula nas suas múltiplas possibilidades; e à avaliação de aprendizagem*. Ela afirma que os diferentes saberes que compõem a didática são interdependentes, justamente porque o processo de ensinar envolve uma compreensão de totalidade. Nesse sentido, o entendimento é de um professor intelectual e com certo grau de autonomia que lhe permita fazer escolhas suscetíveis de justificativas científicas e pedagógicas, inseridas em um contexto democrático, obedecendo aos seus limites, isto é, conforme o seu estatuto profissional.

Essa compreensão de escolhas se aproxima do conceito de saberes docentes compreendidos por Tardif (2011, p. 36) ao explicitar que “[...] Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Para esse autor, os *saberes profissionais* dizem respeito ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação inicial ou continuada de professores; os *saberes disciplinares* são entendidos como saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária, que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a sociedade, tais como os saberes integrados que se encontram nas universidades em forma de disciplinas, ou seja, são saberes que nascem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes; os *saberes curriculares* estão relacionados aos objetivos, conteúdos e métodos, os quais se apresentam sob a forma de programa institucional que os professores devem apreender e aplicar; e os *saberes experienciais* que tratam-se dos saberes desenvolvidos pelos professores no cotidiano da docência, onde incorporam experiências individuais e coletivas sob forma de *habitus* e habilidades de *saber fazer* e *saber ser* (TARDIF, 2011).

Incorporada essa compreensão dos diversos saberes que contribuem e auxiliam os docentes no seu *saber fazer* e *saber ser* e considerando que os professores bacharéis podem ter dificuldades didático-pedagógicas na atuação docente na fase inicial da carreira, já que os *saberes profissionais* e *curriculares da sua formação graduada e pós-graduada não lhes dão* respaldo suficiente para uma atuação mais segura e eficaz nessa fase, entendemos que é demandado desses profissionais maior esforço, tempo e dedicação para a construção desses saberes a

partir das suas experiências e vivências no cotidiano da universidade, o que pode causar prejuízos para alunos e professor, em virtude desses saberes terem sido silenciados na sua formação acadêmica. Sendo assim, a formação de professores bacharéis para a docência universitária precisa ser amplamente discutida, visto que o domínio de conhecimentos específicos em determinadas áreas tem sido enfatizados em detrimento de outros conhecimentos necessários a profissionalização docente.

Nas universidades, o magistério tem sido exercido por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Segundo Beehrens (2012), podemos identificar quatro grupos de professores que atuam na docência universitária, a saber: a) os profissionais de várias áreas do conhecimento que se dedicam à docência em tempo integral; b) os profissionais que atuam no mercado de trabalho específico e se dedicam ao magistério algumas horas por semana; c) os profissionais docentes da área pedagógica e das licenciaturas que atuam na universidade e, paralelamente, no ensino básico; e d) os profissionais da área de educação e das licenciaturas que atuam em tempo integral na universidade. Essas várias formas de dedicação à atividade docente dos professores universitários, ao que parece, são comuns na maioria das universidades e têm suas particularidades.

Desses quatro grupos de profissionais explicitados pela autora, podemos verificar que os professores bacharéis se inserem em dois deles: no *grupo “a”*, composto por profissionais de áreas específicas que se dedicam à docência em tempo integral, e no *grupo “b”*, composto por profissionais liberais que atuam no mercado de trabalho em áreas específicas e se dedicam ao magistério algumas horas por semana. Aos que se enquadram no *grupo “a”*, cabe indagar: como eles ensinam o que não vivenciam em sua prática diária? Se eles não atuam no mercado de trabalho específico, como se aproximam das necessidades que os alunos irão encontrar como profissionais dessa área? E, sem generalizar, porque há professores que ensinam o que nunca experimentaram, podemos dizer que é desafiador quando o docente está distante do mercado e não busca se atualizar para trazer conhecimentos modernos para a sua área docente de atuação. No entanto, esse desafio é maior ainda e se agrava quando os professores não têm formação pedagógica, o que os leva a reproduzir as propostas pedagógicas dos professores que atuaram em sua formação (BEEHRENS, 2012).

Quanto aos que se enquadram no *grupo “b”*, cabe ressaltar que, como profissionais conceituados e respeitados, eles souberam criar espaços em sua área de trabalho e optaram pela docência paralela a sua função de profissional liberal. Esse grupo destaca-se nas contribuições das experiências vivenciadas na sua área de atuação profissional, pois estimulam os alunos a partir dos desafios e das exigências do mundo mercadológico, trazendo a realidade para a sala de aula. Mas esses professores não estão preocupados com formação acadêmica (mestrado e doutorado), não se envolvem muito com pesquisas e, em sua maioria, nunca tiveram contato com formação pedagógica, necessária ao processo de ensino-aprendizagem. Exemplos como esses nos possibilita compreender que há diversos espaços de formação para a docência e que todos eles contribuem para o processo de ensino

aprendizagem. Contudo, como já explicitado neste trabalho acerca dos múltiplos saberes necessários à atuação docente, é preciso que o professor tenha esses saberes apreendidos e clareza da indissociabilidade entre teoria e prática, indispensáveis à *práxis*.

Como argumenta Cunha (2004, p. 35), “A fragilidade teórica compromete a capacidade dos professores de efetivar a reelaboração crítica das suas práticas, de melhor compreendê-las, relacionando-as aos contextos culturais, históricos e metodológicos”. Diferentemente do modelo de formação tradicionalista ou tecnicista, a atuação do professor nesse novo contexto tem suas próprias especificidades e requer modelos de formação que lhe possibilite um trabalho pedagógico de caráter dialógico (LIBÂNEO; ALVES, 2012). O professor é, sem dúvida, peça fundamental no desenvolvimento da docência universitária. Contudo, como em qualquer outra profissão, lhes são exigidos conhecimentos e habilidades adequados ao bom desempenho de suas funções.

É preciso romper com o preconceito de que a prática gera conhecimento, pois, não é a prática por si só que aprimora a competência, mas sim a prática planejada que vai crescendo à proporção que vai culminando seu desenvolvimento e sua efetividade. A atividade prática pode reforçar o hábito, porém, se essa prática não for analisada, submetida a comparações e modificada, poderemos permanecer a vida toda cometendo os mesmos erros. Sendo assim, é preciso que o professor possa, a partir de uma prática reflexiva, documentar sua atuação, avaliá-la (se autoavaliar) e implementar ajustes que se façam necessários para otimizar o processo de ensino-aprendizagem (ZABALZA, 2004).

A visão de ensino, de aula e de espaço formativo nos padrões tradicionais de transmissão, memorização e reprodução de conteúdos, já não cabe mais nos dias atuais, visto que nesse tipo de ensino é desconsiderada a história dos alunos e o contexto no qual eles estão inseridos. Nesse novo contexto, imerso num processo de ensinagem (ação conjunta), o aluno apreende os conhecimentos compartilhados e construídos juntamente com o professor. Nessa perspectiva, ele adquire uma postura crítica, capaz de construir a síntese (negação da negação), pois compreende e se apropria do saber. Além do *o quê* (conteúdo) e do *como* (metodologia), a ensinagem possibilita o pensar, o reelaborar as relações de conteúdos numa unidade dialética processual, na qual o papel de condutor do professor e a autoatividade do aluno se efetivam em mão dupla. Nesse processo, a construção do conhecimento não se dá por passos a serem seguidos, mas por momentos de ação conjunta dos sujeitos (ANASTASIOU; ALVES, 2003).

Para enfrentar os atuais desafios da docência, já mencionados neste trabalho, o professor precisa de novas competências. Conforme Masseto (2003), o conceito de competência está relacionado a aspectos como: saberes, conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que se apresentam e se desenvolvem conjuntamente. Para esse autor, as competências básicas necessárias ao professor de ensino superior são: a) competência em determinada área do conhecimento; b) domínio na área pedagógica; e c) exercício da dimensão política.

Contudo, preencher os requisitos necessários à docência universitária e

alcançar os objetivos desejados não é tarefa fácil. De acordo com Zabalza (2004), é oportuno destacarmos aqui os dilemas enfrentados por professores universitários como profissionais:

- ✓ *Individualismo docente*: tendência para construir a identidade e desenvolver o trabalho de forma individual; prevalência de direitos individuais e coletivos sobre as necessidades requeridas pelas atividades; trabalho individual sob a proteção da iniciativa pessoal e da liberdade científica; contexto de dificuldades para implementação de projetos formativos com estilo global.
- ✓ *Pesquisa/Docência*: prevalência da pesquisa sobre o ensino (as exigências à dedicação excessiva com a pesquisa deixando a docência à margem não é funcional para o projeto de formação/a dedicação à pesquisa não pode se diferenciar das exigências da docência).
- ✓ *Generalistas/Especialistas*: tendência à especialização dos estudos e perfis dos professores; atividades restritas dentro do marco profissional e de especialização do que lhe é próprio, desenvolvendo a sua maneira o compromisso de formação que lhe foi atribuído; compartimentalização dos conteúdos disciplinares.
- ✓ *Ensino/Aprendizagem*: ensinar não é só mostrar, explicar, argumentar conteúdos, mas, sim, administrar o processo completo de ensino-aprendizagem que se desenvolve em determinado contexto, sobre conteúdos específicos, junto a um grupo de alunos com características particulares.

Como sugere esse autor, a solução para os dilemas da identidade profissional dos docentes universitários costuma estar na busca pelo equilíbrio. O professor precisa equilibrar as exigências da docência as quais estão sujeitos e buscar apreender saberes necessários para auxiliar os alunos na construção de bases firmes de conhecimentos gerais, colocando-se ao nível de suas demandas sem se desesperar. Para tanto, não pode abrir mão da permanente formação. Dilemas sempre existiram e sempre existirão no exercício da profissão, porém eles podem ser minimizados e superados quando há formação adequada.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões dos estudos realizados acerca da formação de professores bacharéis para a docência universitária nos permitiram compreender a fragilidade didático-pedagógica da formação desses profissionais para atuação no ensino superior e os dilemas sofridos por eles na sua prática inicial. Os conhecimentos específicos da área de atuação desses bacharéis são considerados suficientes para o exercício da docência, obedecendo à lógica do *quem sabe ensina*. A formação é entendida como preparação, uma vez que tanto no aspecto legal quanto no histórico-cultural não há nenhuma definição específica para tal. A formação didático-pedagógica não é contemplada formalmente nem na graduação nem na pós-graduação *stricto sensu*, levando os bacharéis a uma atuação baseada nas



experiências constituídas como aluno e no cotidiano da sala de aula a partir dos acertos e dos erros.

A docência universitária precisa ser vista como uma ação complexa que exige múltiplos saberes. O professor de ensino superior precisa apreender o processo de ensinagem, isto é, ir além do *o quê* (conteúdo) e do *como* (metodologia) para pensar e reelaborar as relações de conteúdos em uma unidade dialética processual, na qual o seu papel de condutor e a autoatividade do aluno se efetivem em mão dupla, de maneira que a construção do conhecimento não se dê por passos a serem seguidos, mas por momentos de ação conjunta dos sujeitos envolvidos (ANASTASIOU; ALVES, 2003).

Acreditamos que a pós-graduação *stricto sensu* é uma instância apropriada para a formação inicial desses bacharéis para a docência universitária, devendo valorizar o seu potencial formativo para o ensino superior, tão relevante quanto à pesquisa e o aprimoramento de conhecimentos específicos em diversas áreas, com vistas à condução de mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, ela estará contribuindo com aqueles que optarem pela docência universitária no que tange ao fortalecimento de suas ações de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Sendo assim, o professor bacharel terá oportunidade de se habilitar para o magistério superior preenchendo requisitos necessários ao fazer docente, como domínio de conhecimentos específicos na sua área de atuação, domínio de didática e capacidade crítico-reflexiva para mediar o processo de ensino-aprendizagem, provocando no educando o papel de protagonista do seu próprio saber.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos e ALVES, Leonir Passate. **Processos de Ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 8 ed., Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Docência universitária.** 11°. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 61-73.

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n.º 248, p. 27.833-27.841, dez. 1996.

CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMANOWSKI, Joana; MARTINS, Pura Lucia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A.. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente.** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2004, v. 01, p. 31-42.

\_\_\_\_\_. **O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90, jan./abr. 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores** [out., 2017]. Entrevistadora: Mayra Ferreira. São Paulo: UNESP, 2017. 1 Vídeo (12:17min), son., color. Entrevista concedida a UNESP em Pauta. Disponível: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=w3x8K0Nx0j0&feature=youtu.be>>. Acesso em: 02.10.2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Relações do docente-bacharel do ensino superior com o saber didático-pedagógico: dissonâncias e rupturas entre saberes e práticas.** Em aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 61-72, set./dez.2016.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995, p. 31-61.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In. MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Docência universitária.** 11<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 9-26.

MOROSINI, M; FERNANDES, C. **Educação Superior: universidade e o projeto de formação cidadã.** Educação, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 465-482, set./dez. 2011.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Lea. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Ed Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade** – Revista Quadrimestral de Ciência da Educação, Campinas, n. 73, p. 209-239, dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

**ABSTRACT:** University lecturing involves different aspects and there are other knowledge that needs to be considered in the initial phase of lecturing. For the teaching-learning process to be effective, lecturers must master the specifics of the subjects and it is necessary have multiple knowledges. Among the knowledge required for lecturing, this work, which is of bibliographical nature, aimed to reflect on didactic-pedagogical knowledge in higher education lecturing as well as on the difficulties faced by lecturers that only have a bachelor's degree when they start lecturing. These professionals do not have the teaching basics and the post-graduation *in the narrow sense* may silence this knowledge. From theoretical contributions, a reflection was raised about the formation of postgraduate university lecturers and the indispensable didactic-pedagogical knowledge. We noted a fragility in the training of the lecturing professional and the difficulties that can derive from to the lack of didactic training. We believe that this knowledge should be included in the post-graduation courses of these lecturers, at the masters and doctorate levels, since it brings benefits to both, the lecturers and the student. Thus, it will contribute to the strengthening of the learning and teaching processes while building professionals who opt for university lecturing. In addition, these lecturers will be better qualified for higher education by fulfilling the necessary requirements such as specific knowledge, didactics and a critical-reflexive capacity to mediate the teaching-learning process, making the student a protagonist of his own knowledge.

**KEYWORDS:** training, lecturer, university lecturing, didactics

### Sobre os autores:

**ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO:** Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

**ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS:** Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES:** Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA:** Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: [leonildesitau@gmail.com](mailto:leonildesitau@gmail.com)

**CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO:** Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodocência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

**CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA:** Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: [ciceronilton@uern.br](mailto:ciceronilton@uern.br)

**CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS:** Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: [claudiacostaorientadora@gmail.com](mailto:claudiacostaorientadora@gmail.com)

**CRISTINA FERREIRA ENES:** Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: [cris\\_enes\\_czs@hotmail.com](mailto:cris_enes_czs@hotmail.com))

**DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE:** Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: [danielajuny@outlook.com](mailto:danielajuny@outlook.com).

**DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO:** Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: [debinha081@hotmail.com](mailto:debinha081@hotmail.com)

**ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO:** discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: [erivaniamarinho@hotmail.com](mailto:erivaniamarinho@hotmail.com).

**FERNANDA PEREIRA DA SILVA:** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: [fernandasilpe@gmail.com](mailto:fernandasilpe@gmail.com)

**FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES:** TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: [Francisca\\_alves03@hotmail.com](mailto:Francisca_alves03@hotmail.com)

**FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS:** Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: [cizinhomparn@hotmail.com](mailto:cizinhomparn@hotmail.com)

**GESSIONE MORAIS DA SILVA:** Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: [gessione\\_morais@hotmail.com](mailto:gessione_morais@hotmail.com)

**GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES:** Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

**HERCULES GUIMARÃES HONORATO:** Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: [hghhhma@gmail.com](mailto:hghhhma@gmail.com)

**ISABELA RANGEL DA SILVA:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

**ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS:** Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

[isabellysantanamedeiros@gmail.com](mailto:isabellysantanamedeiros@gmail.com)

**JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA:** Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: [jessicaferreiraprofe@gmail.com](mailto:jessicaferreiraprofe@gmail.com)

**JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS:** Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC; E-mail: [jpaulo.dssantos@gmail.com](mailto:jpaulo.dssantos@gmail.com)

**JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

**JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA:** Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: [jclovispereira@yahoo.com.br](mailto:jclovispereira@yahoo.com.br)

**JULIANA DA SILVA GALVÃO:** Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

**KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA:** Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

**LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS:** Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**LIDIANE MACHADO DIONÍZIO:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

**LUANA VANESSA SOARES FERNANDES:** Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: [psicopedagogalua@hotmail.com](mailto:psicopedagogalua@hotmail.com)

**LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA:** Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

**LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO:** Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação



das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

**MÁRCIO FERNANDO DA SILVA:** Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

**MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA:** Prof.<sup>a</sup>. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: [gracamirandafs@gmail.com](mailto:gracamirandafs@gmail.com)

**MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO:** Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: [zaremorena12@gmail.com](mailto:zaremorena12@gmail.com).

**MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS:** Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: [Resilane.mat@hotmail.com](mailto:Resilane.mat@hotmail.com).

**MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ:** Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: [maaricamila8@gmail.com](mailto:maaricamila8@gmail.com)

**MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA:** Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: [mayfreitas18@gmail.com](mailto:mayfreitas18@gmail.com).

**NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS:** Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: [fariasnormal@hotmail.com](mailto:fariasnormal@hotmail.com).

**OTACÍLIO ANTUNES SANTANA:** Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

**PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO:** Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

**POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO:** Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: [polly-14@hotmail.com](mailto:polly-14@hotmail.com)

**RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO:** Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

**REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO:** Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: [reginabutterfly.lu@hotmail.com](mailto:reginabutterfly.lu@hotmail.com).

**RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO:** Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

**RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA:** Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: [rodrigocaett@hotmail.com](mailto:rodrigocaett@hotmail.com)

**RONALDO DOS SANTOS:** Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

**ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA:** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: [roslia64@gmail.com](mailto:roslia64@gmail.com)

**ROSS ALVES DO NASCIMENTO:** Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: [ross.n58@gmail.com](mailto:ross.n58@gmail.com)

**SANTUZA AMORIM DA SILVA:** Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

**SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO:** Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

**SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS:** Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

[sueniaaparecida@hotmail.com](mailto:sueniaaparecida@hotmail.com).

**TACYANA KARLA GOMES RAMOS:** Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

**VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA:** Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-81-3

